



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Thiago da Silva

**AS ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO MUSICAL QUE IMPLICAM NO
CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA PARTITURA POR MÚSICOS DE
MACEIÓ**

**MACEIÓ
2023**

Thiago da Silva

AS ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO MUSICAL QUE IMPLICAM NO
CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA PARTITURA POR MÚSICOS DE
MACEIÓ

Trabalho de conclusão de curso
apresentado no curso de
Licenciatura em Música da
Universidade Federal de
Alagoas como requisito para
obtenção de diplomação.

Orientador: Prof. Dr. Milson Casado Fireman
Coorientadora: Prof^a. Dr^a Ziliane Lima de
Oliveira Teixeira

MACEIÓ
2023

Catálogo na Fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Setorial do Espaço Cultural

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB - 4 – 1588

S586a Silva, Thiago da.

As abordagens na educação musical que implicam no conhecimento e utilização da partitura por músicos de Maceió / Thiago da Silva. – 2023.

38 f. :il.

Orientador: Milson Casado Fireman

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 32-34.

1. Partitura. 2. Leitura e execução. 3. Música. I. Título

CDU: 78.089.6

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado a oportunidade de cursar a faculdade de música. À minha amada Ana e toda minha família, pelo suporte em todos os momentos da vida.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram com a minha formação musical, tanto na faculdade quanto fora dela.

Aos meus amigos músicos e não músicos que sempre acreditaram em mim e incentivaram a seguir adiante na música.

A todos os meus alunos que acreditaram no meu trabalho e foram fonte de inspiração para que eu pudesse seguir adquirindo e expandindo conhecimento.

E a todos os entrevistados que colaboraram com esta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa que teve como intenção investigar o conhecimento dos músicos da cidade de Maceió, capital alagoana, sobre o uso da partitura na formação musical dos mesmos. A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso. Os dados foram levantados através da elaboração de um questionário de natureza quantitativa e qualitativa. Para fundamentação do trabalho, fez-se uma busca de artigos na literatura disponíveis em revistas e anais. Os dados foram tabulados em gráficos para melhor apreciação. A última questão, está transcrita na íntegra do modo que foi respondida pelos entrevistados, a fim de manter a seriedade do nosso trabalho. Os resultados desta pesquisa apontam a relevância do uso da partitura na formação musical dos músicos.

PALAVRAS-CHAVE: Partitura; notação musical; uso de partituras

ABSTRACT

This work is a research that was intended to investigate the knowledge of musicians from the city of Maceió, capital of Alagoas, about the use of the score in their musical training. This research is a case study. Data were collected through the elaboration of a quantitative and qualitative questionnaire. To support the work, a search was made for articles in the literature available in journals and annals. Data were tabulated in graphs for better appreciation. The last question is transcribed in full as it was answered by the interviewees, in order to maintain the seriousness of our work. The results of this research point to the relevance of using the score in the musical training of musicians.

KEYWORDS: Score; musical notation; use of sheet music

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Gráfico 1 – Conhecimento sobre partitura | 15 |
| Figura 2 – Gráfico 2 – Sobre estudo da partitura | 16 |
| Figura 3 – Gráfico 3 – Sobre primeiro contato com a partitura | 17 |
| Figura 4 – Gráfico 4 – Opinião dos entrevistados sobre conhecer e utilizar partitura | 18 |
| Figura 5 – Gráfico 5 – Local de início do aprendizado musical | 19 |
| Figura 6 – Gráfico 6 – Sobre primeiro tipo de notação musical ao qual teve contato | 20 |
| Figura 7 – Gráfico 7 – Tempo de prática instrumental | 21 |
| Figura 8 – Gráfico 8 – Tipos de instrumentos tocados pelos músicos | 22 |
| Figura 9– Gráfico 9 – Sobre atividade remunerada | 23 |
| Figura 10 – Gráfico 10 – Sobre uso da partitura no dia a dia | 23 |
| Figura 11– Gráfico 11 – Tipo de notação mais utilizada que não seja a partitura | 24 |
| Figura 12– Gráfico 12 – Sobre curso superior em música | 25 |
| Figura 13– Gráfico 13 – Sobre dificuldade com leitura e escrita musical durante a faculdade | 26 |
| Figura 14– Gráfico 14 – Importância do estudo da partitura para formação do músico | 27 |
| Figura 15– Gráfico 15 – Acessibilidade ao conteúdo sobre partitura nos locais de ensino de música | 28 |
| Figura 16– Gráfico 16 – Sobre oportunidades de trabalho para quem sabe partitura | 29 |
| Figura 17– Gráfico 17 – Importância do ensino da partitura na rede escolar pública/privada | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA | 9 |
| MÉTODO | 12 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS | 15 |
| CONCLUSÃO | 31 |
| REFERÊNCIAS | 32 |
| APÊNDICES | 35 |

INTRODUÇÃO

A partitura pode ser definida como um conjunto de signos musicais organizados, dentro de um código específico e próprio, assim como um texto. O intérprete deve ler, compreender e transformar o material lido num processo organizado de sons, de acordo com a estética dada pelo compositor no âmbito da forma (BORGES, 2006, *apud* REIS, 2001, p. 496).

Embora a leitura musical não seja indispensável para a performance, ela é importante para ampliar os limites de acesso aos materiais musicais produzidos em diversas culturas ao redor do mundo. Além disso, permite acelerar o aprendizado musical e atividades profissionais dos músicos, entre outros benefícios. Assim, estudar esse tema é de grande relevância pelo fato da partitura ser importante para formação musical de músicos, de professores de música e para a educação musical de crianças. (STRÖHER; WOLFFENBÜTTEL, 2016).

Dessa maneira, pesquisar sobre as abordagens na educação musical que implicam o conhecimento e a utilização da partitura por músicos de Maceió, provavelmente contribua para entender o aprendizado e a prática da leitura de partitura pelos músicos locais.

Portanto, o objetivo deste estudo é fazer um levantamento sobre o uso da escrita/leitura musical por músicos maceioenses atuantes em diversos segmentos musicais. Se esses músicos possuem conhecimento da partitura e se fazem uso dela. E com isso trazer um olhar mais detalhado sobre as formas de aprendizado difundidas em nossa cidade.

Conforme Bennett (1998), os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Pesquisadores já encontraram evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia que remota a 3.000 anos antes de Cristo. Existem vários sistemas escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. Isso possibilitou que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas. A escrita musical permite que um intérprete toque

uma música tal qual o compositor a prescreveu.

Para Aronoff (1974, p.34), “a música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som”. Neste sentido, a relação do homem com o som perpassa por toda sua história.

Ferreira (2012, p. 15) destaca que na nossa vida tudo pode ser considerado música, por estarmos inseridos numa estrutura musical. Neste sentido, a música, os sons, fazem parte da natureza humana e por meio dela é possível comunicar ideias, sentimentos e ações produzidos na sociedade.

REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

A educação musical diz respeito a noções dentro da música, como a leitura de uma peça musical, suas dinâmicas entre outros conceitos inerentes à leitura de uma partitura ou outro tipo de notação. O indivíduo que se dispõem ao estudo de música aprende, não só a decodificar o significado de uma peça musical, como também escrever as suas próprias obras. E ao tocar um instrumento ou mesmo usar sua voz para o canto, fará uso de algum tipo de notação. A teoria musical o ajudará a se expressar tanto no instrumento quanto no canto. Sendo assim, ele terá domínio do instrumento musical, ou da sua voz, a partir da teoria e do conhecimento do código referente àquele instrumento.

A educação musical pode ocorrer de diversas formas e em diversos ambientes. Segundo Arroyo:

O termo “Educação Musical” abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles (ARROYO, 2002, p.18).

Souza (2019, p.60) divide a educação musical da seguinte forma: “A educação formal é aquela ligada ao modelo escolar, é planejada, oferece diplomas e que acontece em um espaço específico e exclusivo para sua realização”. Esta forma é confundida por

muitos como a única forma de validar o conhecimento. Acerca do que seria educação informal, o autor define como: “aquela que acontece no dia a dia é a educação do cotidiano, é a forma mais antiga de se aprender e ensinar, é a educação não escolar”. O autor nos traz ainda uma terceira definição que seria a educação não formal, um misto da formal e da informal, “é intencional e planejada, porém não necessita de local específico pra acontecer”

Sobre as formas de educação musical Furlan (2005) diz que:

O desenvolvimento da habilidade musical, ou seja, da capacidade de se expressar musicalmente, pode passar por vários caminhos, seja através da prática não orientada, seja pela prática sob orientação. Neste último caminho, o da prática orientada, há a possibilidade de o potencial de cada aspirante à expressão musical ser atingido com ou sem o uso da leitura e escrita (FURLAN, 2005 p.998)

A aquisição de conhecimento formal se dá por meio de programas e metodologias específicas e organizadas. Já a aprendizagem informal se dá mais pela audição e imitação. Segundo Green (2000, p.71) destaca que “a notação é considerada uma ferramenta útil, mas sempre como um apoio secundário à audição e imitação”.

Podemos dizer que no decorrer da aprendizagem musical tanto a formal quanto a informal se cruzam, pois ambas possuem elementos fundamentais para o desenvolvimento dos músicos de forma geral.

Colaborando com esta afirmação Machado (2013) ressalta:

[...] Com isso podemos entender que bom é que o músico possua as duas habilidades, pois como muitos disseram, em paralelo com a oralidade, todos devem saber falar, ler e escrever, e como músico, a pessoa deve saber tocar de ouvido, ler partitura e escrever. Não devemos relacionar a leitura somente com a música erudita, quando na música popular se utiliza desta ferramenta para otimização do tempo, assim como não devemos relacionar tocar de ouvido apenas com a música popular, quando há casos em que se precisa de referências para se interpretar tal peça, e tal referência se busca em sua memória auditiva, tal como se fosse tocar de ouvido (MACHADO, 2013, p.38).

É importante para o músico tanto saber tocar de ouvido, que é um conhecimento mais prático como também saber ler e escrever partitura, que é o conhecimento mais formal. A junção destes dois tipos de conhecimento é o que proporciona um desenvolvimento mais amplo das habilidades musicais.

Para Arroyo (2000, p.89) “transitar entre o escolar e o extraescolar, o ‘formal’ e o ‘informal’, o cotidiano e o institucional, torna-se um exercício de ruptura com modelos arraigados que teimam em manter separadas esferas que na experiência vivida dialogam”.

O estudo da notação musical compõe um dos fundamentos da educação musical. Chamamos de notação musical todo sistema de escrita ou conjunto de sinais gráficos que representam através de símbolos uma peça musical. As primeiras formas de escrita da música remetem ao período entre os séculos VII e IX, são as chamadas neumas, sinais gráficos que indicam a melodia para o canto dos textos litúrgicos. O monge Guido de Arezzo (992-1050) deu continuidade ao processo de sistematização e trouxe inovações notacionais, as quais fomentaram uma prática diferenciada da música, muito mais clara acerca dos elementos musicais, e desenvolveu-se para o modo que conhecemos hoje (ABREU; DUARTE, 2020).

O registro musical é fundamental para que uma música possa ser executada da forma tal qual o compositor a concebeu. Ao longo do tempo, a notação musical, passou por diversas formas, modelos e sofreu modificações necessárias até chegar num sistema que permitisse a identificação dos elementos fundamentais da música, sem o qual seria impossível o armazenamento de informações para uma futura reprodução, surgindo dessa forma a partitura.

Sobre a importância do registro musical Souza (2006) afirma:

A importância da notação musical pode ser vista não só na função da reprodução como também na de auxílio para um ouvir musical consciente, preocupado com os meios técnicos utilizados pelo compositor, a estrutura da obra, o acompanhamento consciente do movimento e as curvas de tensão. Ela pode, além disso, servir de ajuda para tirar a música de seu tempo como, por exemplo, ouvir trechos, analisar, novamente ouvir o seu todo. Em outras palavras: a notação musical torna a música mais compreensível, ao apresentar o seu lado matemático, ajudando a perceber sua estrutura e organização (SOUZA, 2006, p. 212).

Sendo essa a importância da partitura como forma de notação mais elaborada através dos séculos, podemos pensar que conhecer a partitura seja algo inerente ao aprendizado musical. Porém, segundo Furlan (2005, p. 999) é “frequente nas escolas de música brasileiras de todos os níveis, se deparar com queixas de professores e alunos em relação a falta de domínio da leitura e escrita musicais”. Para a autora, isso compromete a aprendizagem de assuntos técnicos de níveis mais avançados na música que exigem profunda compreensão do código.

Ainda segundo Furlan (2005, p. 999) “os indivíduos atribuem a falta de domínio da partitura à falhas na formação básica inicial, que incidem na dificuldade de compreensão da escrita e do estabelecimento de relações entre os elementos deste código e o fenômeno sonoro”.

Baseado nestes resultados observados por Furlan e também em nossa própria experiência, vemos a importância de tratar sobre o conhecimento da partitura para o desenvolvimento musical. Em sua pesquisa Costa (2021), afirma que o estudo de percepção, leitura e escrita é importante para entender tudo que se passa nos diversos contextos da prática musical, como no ouvir, no aprender a nomear e no ler e escrever. Além disso o entrevistado da pesquisa ressalta que saber ler partitura abre portas para oportunidades de trabalho e profissionalização como músico.

Da mesma maneira em sua pesquisa Silva (2018), obteve respostas dos entrevistados que afirmaram ser importante ter acesso ao conhecimento de tocar de ouvido, como também o de saber ler e escrever partitura compreendendo como essenciais ter as duas habilidades para a formação do músico.

MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de um levantamento de informações acerca do conhecimento e uso da partitura musical em um grupo de músicos de vários segmentos na cidade de Maceió. Para realização deste estudo foram seguidos alguns passos, que visaram responder se os músicos de maceió conhecem e utilizam a partitura no seu dia a dia, como, a busca de artigos na literatura que tivessem relação com o tema, elaboração de questionário, coleta e análise dos dados, discussão dos resultados e conclusão.

A abordagem com os entrevistados se deu através de redes sociais como whatsapp, instagram e facebook, pois achamos mais viável e também pôde dar mais alcance e celeridade a pesquisa.

O tempo total da aplicação do questionário foi de 10 dias e obtivemos resposta de 90 entrevistados.

O questionário foi elaborado através da plataforma do google forms, com um total de dezoito perguntas, sendo o mesmo enviado a grupos de músicos, contas pessoais e também institucionais, tendo como finalidade coletar informações para ajudar a responder se os músicos de Maceió conhecem e utilizam a partitura no seu dia a dia, nível de

conhecimento dos entrevistados sobre o assunto, o tipo de formação, seu contato com a partitura e sua aplicabilidade em seus estudos e trabalhos profissionais.

A primeira pergunta do questionário tem como base saber se o entrevistado conhece/sabe o que é uma partitura. Em seguida, vem a questão se o entrevistado já estudou ou estuda partitura, que nos responde se ele teve contato com este tipo de escrita musical.

Na terceira questão, caso o entrevistado tenha respondido que estuda ou estudou partitura, desejamos saber se o contato dele com a partitura deu-se no início da sua aprendizagem musical, pois talvez isso possa influenciar na utilização da partitura por parte deste entrevistado durante seu processo de aprendizagem e também posteriormente.

Com a quarta questão desejamos saber dos entrevistados a opinião deles sobre a necessidade do conhecimento e utilização da partitura, se só se dá em ambiente acadêmico, numa orquestra, se era ou não necessário para sua atividade como músico, já que sabemos que a leitura musical não é indispensável para a performance musical.

Seguindo a linha de questão de múltipla escolha, a quinta pergunta é sobre em qual ambiente os entrevistados iniciaram seu aprendizado musical, se em aulas particulares, escola de música, escola de ensino regular pública ou escola privada, ou outros, que pode incluir as formas autodidata ou informal. Com essa pergunta buscamos verificar se o assunto partitura é abordado nestes espaços, o que pode impactar diretamente no conhecimento da escrita formal por parte dos entrevistados.

Perguntamos aos participantes qual foi o primeiro tipo de notação musical que eles tiveram contato quando iniciaram seus estudos, para isso listamos algumas formas de notação popularmente utilizadas. Isso pode nos esclarecer que talvez a utilização de certa forma de notação esteja associada ao primeiro contato, ou seja, a primeira abordagem do aprendizado musical.

Fizemos uma questão sobre há quanto tempo cada entrevistado toca um instrumento, a pergunta foi feita pra tentar aferir o nível de maturidade musical de cada um.

Na sequência perguntamos que tipo de instrumento os entrevistados tocam, para isso separamos em dois grupos: instrumentos de orquestra (violino, viola, cello, oboé e etc.) e instrumentos populares (violão, guitarra, contrabaixo, teclado e etc). Com esta pergunta pretendemos verificar se o aprendizado em determinado instrumento facilita o contato ou aprendizado da partitura.

Também averiguamos a porcentagem de músicos entrevistados que exercem atividade remunerada e quantos têm a música como sua fonte de renda principal e se o fato de conhecer e utilizar partitura abre maiores oportunidades de trabalho.

Fizemos uma pergunta direta sobre a utilização da partitura no dia a dia dos músicos, com a finalidade de saber quantos dos entrevistados realmente possuem um contato direto com esta forma de notação. Caso a resposta do entrevistado fosse não, na pergunta seguinte perguntamos qual tipo de notação eles utilizam.

Desejamos saber quantos dos entrevistados cursaram ou cursam faculdade de música e se eles tiveram algum tipo de dificuldade com a leitura e a escrita da partitura no decorrer do curso, já que o ambiente acadêmico exige o conhecimento da escrita formal. Com essa pergunta podemos verificar se a abordagem de aprendizagem destes músicos deu base para o desenvolvimento dele no curso.

Perguntamos aos entrevistados se eles consideram o estudo da partitura importante para a formação do músico; se eles acham que o aprendizado da partitura é acessível nos locais de ensino de música na cidade; e se seria importante o ensino da partitura nas aulas de música da rede educacional pública e privada. Estas perguntas nos traz o ponto de vista dos participantes sobre o aprendizado da partitura. A última questão deixamos em aberto para que os participantes pudessem fazer suas considerações sobre a pesquisa e o tema abordado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados colhidos através do questionário estão aqui distribuídos na forma de gráfico para melhor análise das respostas e compreensão por parte dos leitores.

Gráfico 1 - Conhecimento sobre partitura

1. Você conhece ou sabe o que é partitura?

90 respostas

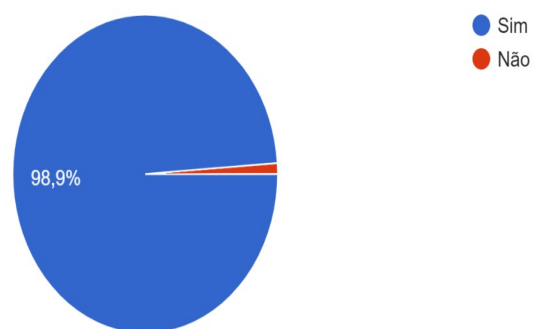


Gráfico1

Fonte: Autor 2022

Quando questionados sobre o conhecimento em partituras, observa-se que a maioria dos entrevistados, 98,9%, sabem o que é uma partitura o que nos leva a pensar que, possivelmente, em algum momento do seu aprendizado musical eles tiveram algum contato com a partitura, mesmo que seja apenas saber do que se trata. Para Reis (2001, p. 496) “a partitura é um texto que o intérprete deve ler, compreender e transformar em um processo relacional de sons, na ordem estética dada pelo compositor no âmbito da forma” Logo, saber o que é partitura é algo que faz parte da rotina dos músicos e estudantes de música.

Gráfico 2 – Sobre estudo da partitura

2. Você já estudou ou estuda partitura?

90 respostas

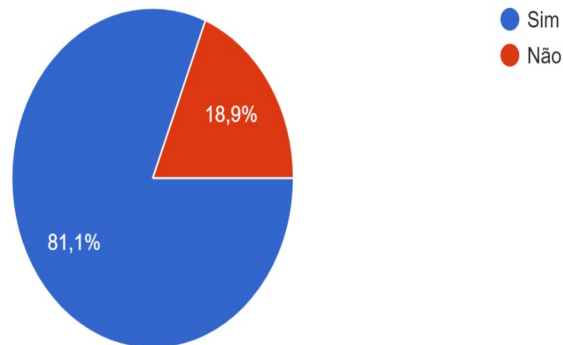


Gráfico 2

Fonte: Autor 2022

Do total dos participantes 81,1% já estudaram partitura enquanto 18,9% não estudaram, o que nos mostra que maioria dos entrevistados tiveram acesso ao conhecimento da partitura. Para Silva *apud* Kodály, (2012, p. 57) “ser musicalmente alfabetizado inclui apropriar-se da música com capacidade de pensar, ouvir, expressar, ler e escrever utilizando a linguagem musical tradicional”. Mas também trazemos as contribuições de Souza (2006, p. 208) que destaca que, “muitas tradições musicais são aprendidas e transmitidas oralmente”, logo, um saber não invalida outro, já que o homem constrói seus aprendizados em espaços formais e não-formais.

Gráfico 3 – Sobre primeiro contato com a partitura

3. Se sua resposta anterior foi sim. Você teve contato com a partitura no início da sua aprendizagem musical?

83 respostas

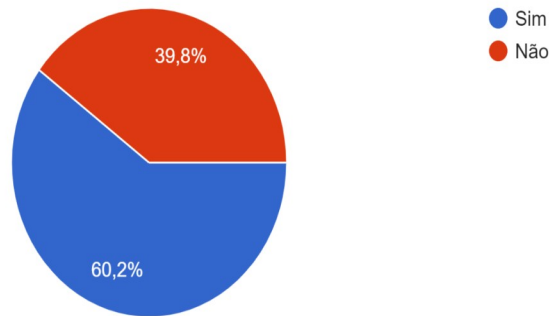


Gráfico 3

Fonte: Autor 2022

Foi perguntado na sequência a quem respondeu que havia estudado ou estuda, se o contato com a partitura se deu no início dos seus estudos em música e 60,2%, 50 entrevistados, responderam que sim, enquanto 39,8% só tiveram contato posteriormente, destes, 26 músicos tocam instrumentos populares e 5 músicos tocam instrumentos de orquestra.

O homem é um ser musical. Campbell e Dickinson (2000, p. 23), “nem todos os seres humanos irão tornar-se grandes artistas, músicos ou escritores, mas toda a vida humana será enriquecida através do desenvolvimento de muitos tipos de inteligência da forma mais ampla possível”. O fato de não ter contato inicial com partitura, não torna nulo o saber, já que o homem é dotado de inteligências múltiplas (GARDNER, 1995)

Gráfico 4 – Opinião dos entrevistados sobre conhecer e utilizar partitura

4. Sua opinião sobre conhecer e utilizar a partitura:

90 respostas

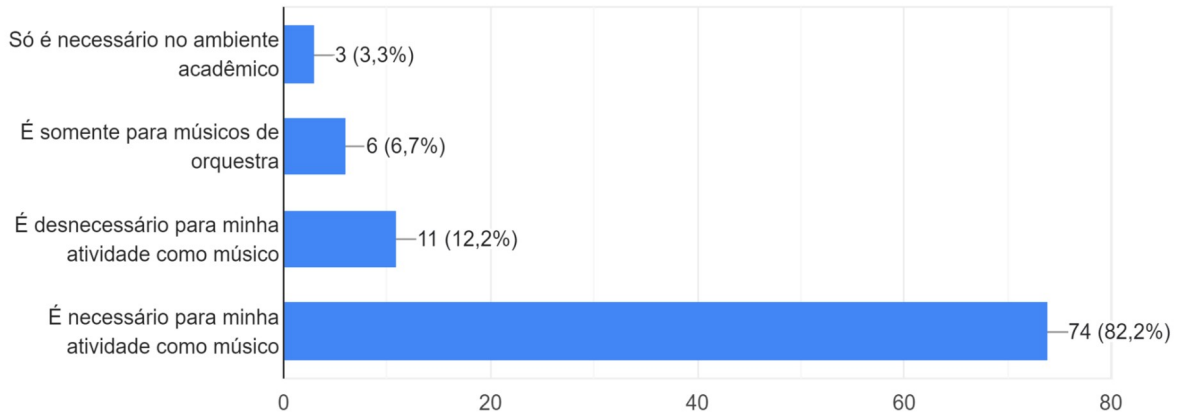


Gráfico 4

Fonte: Autor 2022

A maioria dos entrevistados, 82,2% considera importante a utilização das partituras enquanto músicos e da mesma como ferramenta de execução nos seus trabalhos. Aqui encontramos um ponto que pode não ter sido entendido ou não está bem claro na questão, que é: se eles consideram importante para sua atividade como músico, por ser um conhecimento que amplia sua linguagem musical ou porque eles utilizam a partitura frequentemente. Contudo, outras perguntas do questionário aqui apresentadas ajudam a esclarecer melhor.

Souza (2006, p. 211-212) salienta que “como em outras linguagens, a importância da notação musical é permitir o registro para que a execução de uma peça musical possa ser corrigida, aperfeiçoada e que a mesma possa ser executada por outras pessoas.”

Gráfico 5 – Local de início do aprendizado musical

5. Onde você iniciou seu aprendizado musical?

90 respostas

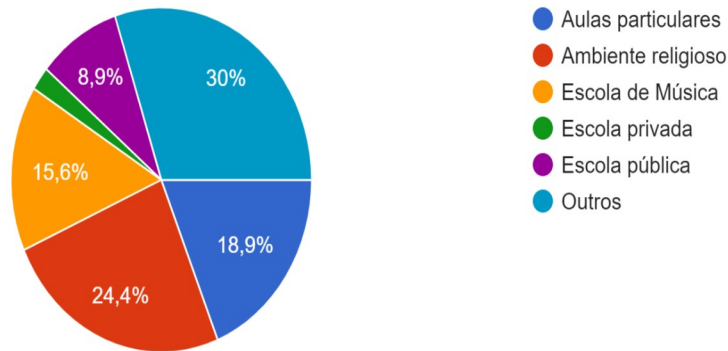


Gráfico 5

Fonte: Autor 2022

Um dado interessante quando perguntados sobre como iniciaram seu aprendizado musical foi que 30% dos participantes marcaram a opção outros, o que pode ser de forma autodidata ou informal.

Santos J. (2019) nos diz que:

Identifica nas aprendizagens relações de aprendizagens as quais transitam pelos estados de consciência e inconsciência; pelas ações intencionais e não intencionais. Essas relações estão naturalmente expostas no meio social dos aprendizes os quais, por sua vez, aprendem sem a consciência e sem a intenção, mas também tenciona ações propositivas em relação a consciência e intencionalidade, objetivando a formação e criando metodologias de aprendizagens próprias (SANTOS J. *apud* GREEN, 2019, p.39).

Percebemos que muitas pessoas iniciaram seu aprendizado na música em espaços não formais, o que nos leva as contribuições de Gohn (2003) que ao discutir sobre a autonomia na autoaprendizagem, como uma característica intrínseca do aprendiz, destaca que:

O indivíduo que decide aprender música sozinho tem total interesse na matéria e relaciona o estudo com as informações presentes em seu cotidiano. Procura elementos na sua vida diária que acrescentem e contribuam com o processo. Estabelece para si as condições para

desenvolver seu potencial – objetivando independência, criatividade e autoconfiança – e combina sentimentos e inteligência para obter resultados (GOHN, 2003 p. 31).

Gráfico 6 – Sobre primeiro tipo de notação musical ao qual teve contato

6. Quando você começou a estudar música, qual foi o primeiro tipo de notação musical apresentado a você?

90 respostas

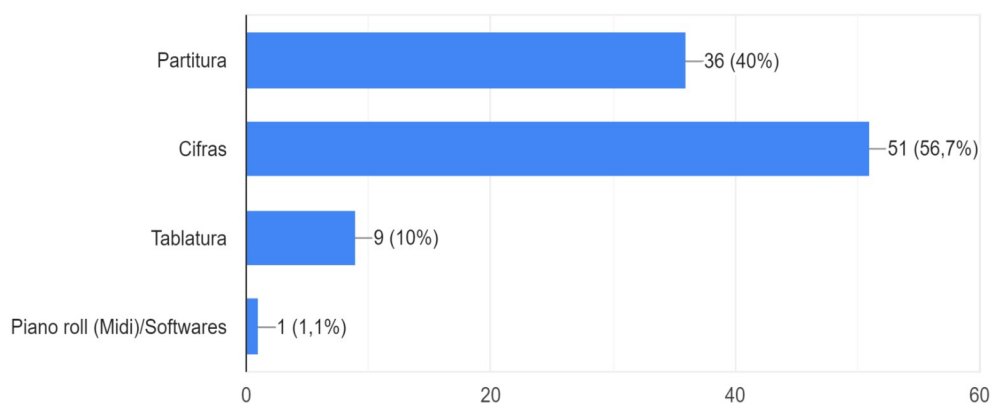


Gráfico 6

Fonte: Autor 2022

56,7% dos entrevistados responderam que o primeiro tipo de notação musical que tiveram contato foi o sistema de cifras, o que contradiz a maioria das respostas que os entrevistados deram quando questionados se tiveram contato com a partitura desde o início de sua aprendizagem musical, onde 60,2% responderam que sim. Constatando este fato, podemos imaginar que houve algum erro de interpretação ou pergunta não ficou clara. Outra possibilidade é que os entrevistados apenas conheceram, souberam do que se trata a partitura, porém não a estudaram de fato.

Considerando que a cifra portanto, foi a notação em que se baseou a aprendizagem musical, isso pode ter influenciado no fato deste tipo de notação ser o mais utilizado pelos músicos populares, que compõem a maioria dos entrevistados desta pesquisa.

As cifras surgem como *hall* de entrada para o mundo da música. Muito utilizada principalmente na música popular, ela indica o acorde que deve ser tocado em conjunto com a melodia principal.

Na aplicação do questionário procuramos traçar um perfil dos músicos entrevistados como: qual tipo de instrumento toca, há quanto tempo toca e se exerce a profissão como músico.

Gráfico 7 – Tempo de prática instrumental

7. Há quanto tempo você toca um instrumento?

90 respostas

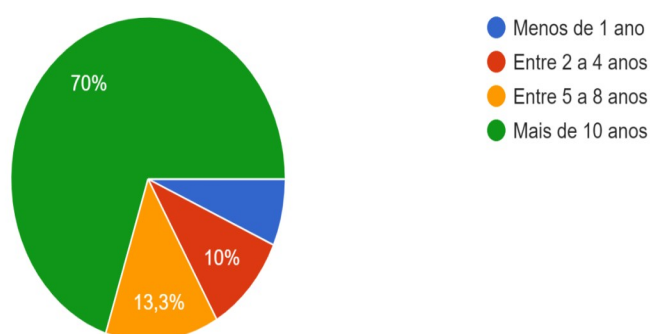


Gráfico 7

Fonte: Autor 2022

Podemos observar que a maioria dos entrevistados, 70% (sendo que 49 tocam instrumentos populares e 14 tocam instrumentos de orquestra) já possuem mais de uma década de contato com instrumento, 13,3% entre 5 a 8 anos, isso pode nos trazer a ideia de que já são praticantes avançados, 10% tocam entre 2 a 4 anos e 6% são músicos iniciantes.

As respostas a esta pergunta nos trouxe algumas conjecturas sobre o porquê dos músicos, apesar de seu tempo de formação, não se aprofundaram no estudo da partitura. Se por questão de acessibilidade ou porque o sistema de notação utilizado por eles já é suficiente para sua atividade musical ou por não terem interesse no assunto.

Gráfico 8 – Tipos de instrumentos tocados pelos músicos

8.Qual tipo de instrumento você toca?

90 respostas

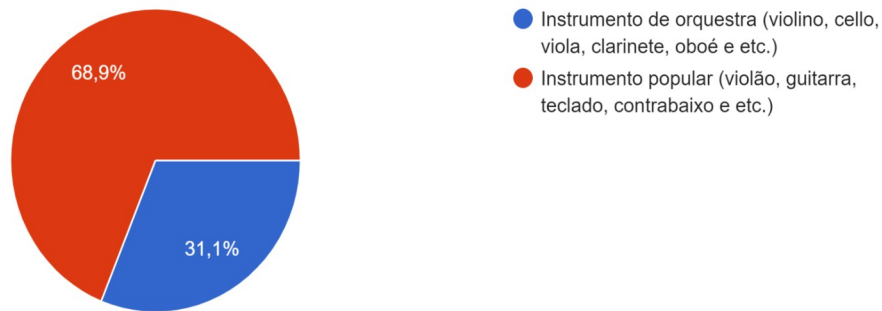


Gráfico 8

Fonte: Autor 2022

O aprendizado dos instrumentos populares aparecem com maior evidência, já que muitos músicos iniciam sua jornada com eles. 68,9% dos entrevistados afirmaram tocar instrumentos populares como violão, guitarra, teclado e etc, enquanto 31,1% tocam instrumentos de orquestra. Essa questão pode nos ajudar a avaliar também o conhecimento da partitura por parte dos músicos que tocam instrumentos como violão, contrabaixo, guitarra e etc, que teoricamente, possuem menos contato com a escrita da partitura, já que os músicos que tocam instrumento de orquestra, como violino, violoncelo, flauta e etc, tradicionalmente iniciam seu contato com a partitura mais cedo.

Queiroz (2010, p.19) elucida que “a música constitui uma rica e diversificada expressão do homem, sendo resultado de vivências, crenças e valores que permeiam a sua vida na sociedade”.

Gráfico 9 – Sobre atividade remunerada

9. Você exerce atividade remunerada como músico? É sua fonte de renda principal?

90 respostas



Gráfico 9

Fonte: Autor 2022

A maioria dos entrevistados, 52,2%, não exercem atividade remunerada como músico, enquanto 47,8% responderam que exercem, sendo que deste total dos que exercem atividade remunerada, 24,4% tem a música como sua fonte de renda principal.

Gráfico 10 – Sobre uso da partitura no dia a dia

10. Você faz uso da partitura no seu dia a dia?

90 respostas

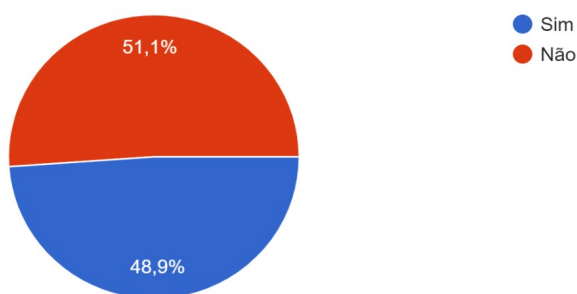


Gráfico 10

Fonte: Autor 2022

Mais da metade dos músicos entrevistados, 51,1%, não utilizam a partitura corriqueiramente no seu dia a dia. Essas repostas podem estar correlacionadas ao tipo de instrumento que os músicos tocam. Se 68,9% afirmaram que tocam instrumentos

populares (violão, guitarra, teclado e etc.), há grande possibilidade de que também utilizem notações mais simples, como as cifras, comumente utilizadas por quem toca este tipo de instrumento..

Gráfico 11 – Tipo de notação mais utilizada que não seja a partitura

11. Se na pergunta anterior, sua resposta foi não. Qual tipo de notação você mais usa no seu dia a dia?

48 respostas

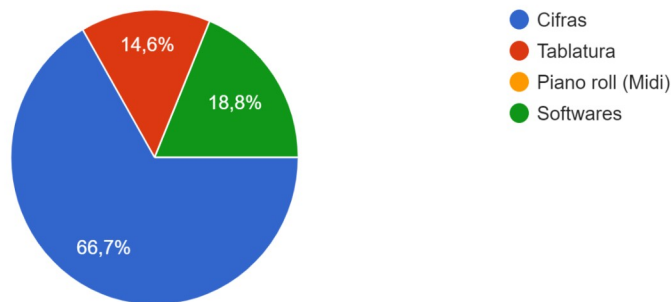


Gráfico 11

Fonte: Autor 2022

Grande parte dos participantes da pesquisa, 66,7% utilizam o sistema de cifras em seu cotidiano, o que nos leva a pensar que este seja o tipo de notação mais difundida na aprendizagem musical, principalmente entre músicos populares.

A cifra é uma das notações mais populares do universo dos músicos. Para Santos J. (2016) o músico popular é o indivíduo que pode ao mesmo tempo estar sentado numa sala de aula formal, mas acessando um site para aprender a tocar alguma música por meio das cifras.

Chediak (1986) define cifras como:

[...] símbolos criados para representar o acorde de uma maneira prática. A cifra é composta de letras, números e sinais. É o sistema predominantemente usado em música popular para qualquer instrumento (CHEDIAK, 1986, p.75).

Assim, podemos considerar que as cifras representam uma maneira simples e mais prática que a partitura, ou seja, ela seria o ‘pontapé’ para a iniciação formal dos estudos em música de um público voltado ao popular.

Gráfico 12 – Sobre curso superior em música

12. Você cursa ou cursou faculdade de música?

90 respostas

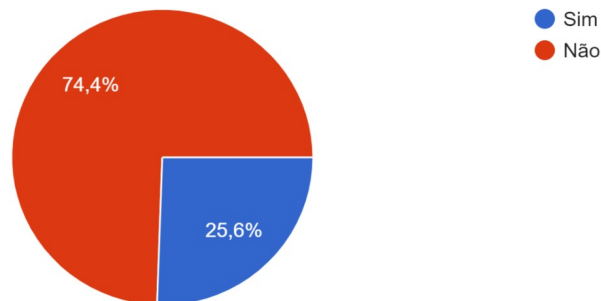


Gráfico 12

Fonte: Autor 2022

Apenas 25,6% dos entrevistados cursaram ou estão cursando faculdade de música. Acreditamos que esta parcela de músicos possuem um contato direto com a escrita e leitura da partitura, independente do instrumento que tocam, pois, no ambiente acadêmico é condição indispensável possuir o conhecimento básico da partitura.

Acerca dos músicos entrevistados nessa pesquisa, observa-se que, a maioria pertence ao universo informal. Nascimento (2012, p.11) destaca a Educação Musical (informal) tomada aqui como referência se baseia na perspectiva colocada por Arroyo (2002, p.18) que amplia sua significação além da iniciação musical formal, dilatando esse processo. “valorizando e reconhecendo, assim, o processo formal e informal da aprendizagem e prática musical de quem está na escolarização e no estado autodidata de ser, sendo e se fazendo músico.” Logo, a informalidade não invalidaria o papel dos aprendentes ‘de ouvido’ que segundo Lacorte (2007, p. 17) “é parte fundamental da enculturação, que permeia o desenvolvimento dos músicos populares, desde as suas tentativas iniciais de fazer música até a carreira profissional”

Gráfico 13 – Sobre dificuldade com leitura e escrita musical durante a faculdade

13. Se sua resposta na pergunta 12 foi sim. Você teve dificuldade durante o curso com relação a leitura e escrita da partitura?

45 respostas

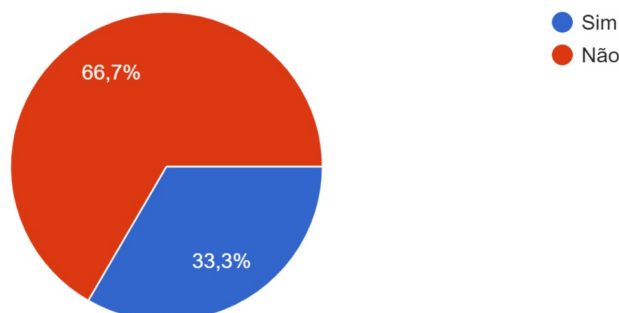


Gráfico 13

Fonte: Autor 2022

O que nos motivou a levantar este questionamento foi a observação de alguns alunos possuírem certo tipo de dificuldade com a partitura, seja na escrita ou na leitura, apesar de, ter conhecimento básico de partitura ser pré-requisito para ingresso na faculdade, alguns alunos esbarram em algum destes pontos. O que nos faz ponderar sobre se este fato está relacionado ao tipo de instrumento que o músico toca ou a abordagem de aprendizado. Pois, a maioria dos que responderam que tiveram dificuldade tocam instrumentos populares, enquanto apenas um entrevistado afirmou tocar instrumento de orquestra.

Contudo, o ambiente estimula o músico a buscar o conhecimento para que possa cumprir com as exigências que lhes são impostas.

Conforme Consenza e Guerra, a aprendizagem acontece através da repetição e da prática:

O treino e a aprendizagem podem levar à criação de novas sinapses e à facilitação do fluxo da informação dentro de um circuito nervoso. É o caso de um pianista que diariamente se torna mais exímio porque o treinamento constante promove alterações em seus circuitos motores e cognitivos, permitindo maior controle e expressão na sua execução musical. Por outro lado, o desuso, ou uma doença, podem fazer com que ligações sejam desfeitas, empobrecendo a comunicação nos circuitos atingidos. (CONSENZA; GUERRA, 2011, p. 36).

Gráfico 14 – Importância do estudo da partitura para formação do músico

14. Você acha que o estudo da partitura é importante para formação do músico?

90 respostas

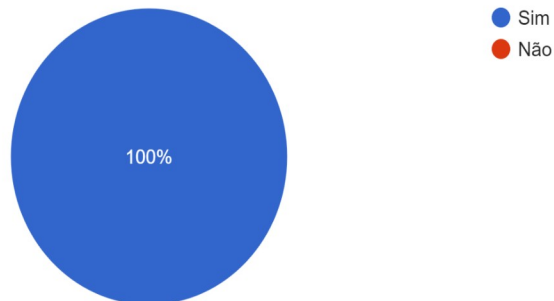


Gráfico 14

Fonte: Autor 2022

Os entrevistados foram unânimes em responder que acham importante o estudo da partitura para a formação do músico.

Almeida e Wolffenbüttel (2015) salientam que a partitura musical é um dos principais documentos que perpetua a marca cultural e histórica de períodos e povos. Continuam sua fala, afirmando que “a música vem evoluindo desde a pré-história até chegar aos tempos atuais; mas, é a partir da Idade Média, que obtivemos os primeiros relatos do início da sistematização de uma escrita musical.” (2015, p. 2)

Gráfico 15 – Acessibilidade ao conteúdo sobre partitura nos locais de ensino de música

15. Você acha que o aprendizado da partitura é disseminado e acessível nos locais de ensino de música em sua cidade?

90 respostas

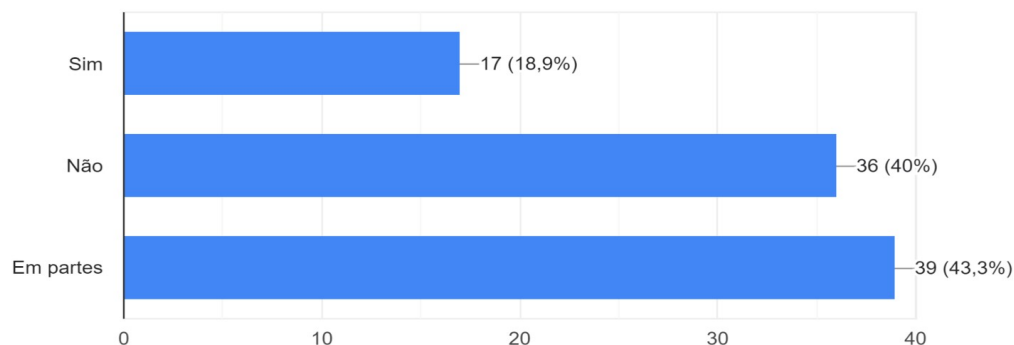


Gráfico 15

Fonte: Autor 2022

Quando perguntados sobre o aprendizado da leitura e da escrita musical através da partitura ser acessível e disseminado no ensino de música na cidade, 43,3% responderam que em partes, ou seja, podemos entender que o assunto não foi tratado de maneira que o aluno pudesse aprofundar-se no conhecimento da partitura. E 40% responderam que não acham que o aprendizado da partitura é acessível. Essa afirmação pode nos levar a ideia que falta incluir o aprendizado da partitura na didática de ensino.

A partitura é uma ferramenta importante para a formação musical de músicos e estudantes de música. O uso da partitura serve como guia e permite maior fluidez na execução das peças musicais.

Gráfico 16 – Sobre oportunidades de trabalho para quem sabe partitura

16. Você acha que saber ler e escrever partitura abre mais possibilidades ou colabora para que o músico tenha oportunidades de trabalho?

90 respostas

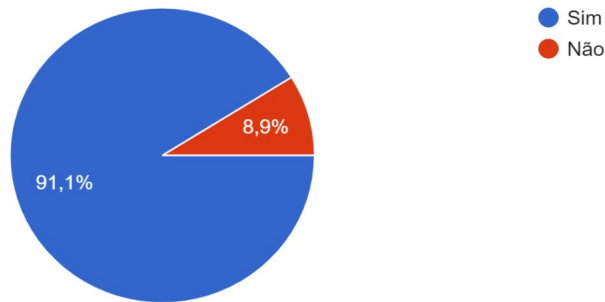


Gráfico 16

Fonte: Autor 2022

Apesar do fato de saber ler e escrever partitura não determinar se um músico é profissional ou não, pois o fazer música independe do conhecimento de notação, 91,1% dos entrevistados concordam que saber partitura colabora para que o músico tenha mais oportunidades de trabalho, visto que, o nicho de possibilidades aumenta, por exemplo, se o músico deseja atuar em um ambiente mais restrito, que exija audições seja numa orquestra ou banda; trabalhar como compositor ou transcrever músicas; atuar como professor e etc.

Aprender partituras faz parte da vida dos músicos e constitui-se como uma ferramenta de trabalho capaz de otimizar as práticas musicais e “aquisição de habilidades e o conhecimento musical acontecem por imersão diária em música e em práticas musicais de um determinado contexto social” (GREEN, 2002, p. 22).

Gráfico 17 – Importância do ensino da partitura na rede escolar pública/privada

17. Você acha importante o ensino da partitura nas aulas de música na rede educacional pública e privada?

90 respostas

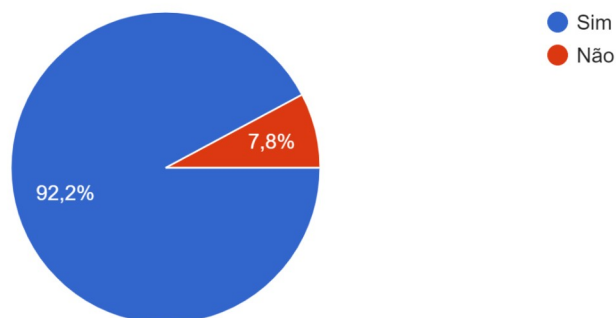


Gráfico 17

Fonte: Autor 2022

Do total de entrevistados, 92,2% concordam que seria importante o ensino da partitura nas aulas de música da rede educacional, tanto pública quanto privada.

Embora o ensino de música nas escolas brasileiras seja regulamentado por lei (13.278/2016 que substituiu a anterior, 11.769/2008) nem todas as escolas aderiram a implementação de aulas de música, ou pela flexibilização prazo ou porque optaram pelas outras artes como dança e artes visuais.

Porém, apenas se atendo ao cenário em que o ensino de música é atuante, podemos indagar se o ensino da partitura é explorado nas aulas.

A educação se faz através das trocas e mediações entre professor e aluno. Neste sentido, “a educação musical pode, em muito, acrescentar ao desenvolvimento humano por meio da exploração e da valorização de diversas habilidades” (FERREIRA, 2017, p. 15). É importante salientar que a Educação Musical procura buscar o envolvimento formativo que há entre a música e os indivíduos nos diferentes contextos de aprendizagem. A importância do ensino (e aprendizagem) da partitura nas escolas, é legitimar a escrita musical como linguagem e considerá-la instrumento contribuinte para a continuidade da história da música. Segundo Araldi (2004, p. 27), [...] o saber musical, antes atribuído apenas às instituições escolares e/ou conservatórios, passa a ser valorizado por experiências diversas, de tal forma que onde o fazer musical estiver presente, a área da educação musical pode se inserir para compreender os fenômenos.

CONCLUSÃO

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa que é se os músicos maceioenses possuem conhecimento da escrita musical formal e fazem uso dela e chegamos à conclusão que a maioria dos entrevistados conhecem ou já estudaram partitura e a consideram importante para formação do músico; que o ensino da partitura deveria estar presente nas escolas da rede pública e privada; e também concordam que dominar a escrita e leitura musical colabora para maiores oportunidades de trabalho.

Porém, apesar da maioria dos músicos entrevistados acreditarem que saber partitura é importante, este tipo de notação não é o mais utilizado por eles, sendo a cifra a mais utilizada. Isso pode estar ligado ao fato do conhecimento de leitura formal não ser tão estimulado na aprendizagem inicial e também pelo tipo de instrumento que os músicos tocam, pois no ensino de instrumentos que tradicionalmente não compõem a orquestra, geralmente faz-se utilização de notações mais simples de assimilar como, por exemplo, as cifras.

Contudo, o aprendizado da partitura faz-se relevante, pois, viabiliza a transmissão de conteúdos e uma sistematização do ensino da música, além de contribuir para a preservação e documentação da mesma.

Os resultados que conseguimos são norteamentos importantes para desenvolvermos outros trabalhos sobre esta temática e propor soluções para que o ensino da escrita musical formal seja mais difundido. Espera-se também que este artigo sirva de motivação e como elemento para futuras pesquisas abordando esta temática.

REFERÊNCIAS

ABREU; DUARTE: Thiago Xavier de., Newton,. A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar. In **Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 28. 2020**

ARONOFF, Frances Webber. **La musica y el niño pequeño**. Buenos Aires: Ricordi, 1974.

ARROYO, Margarete. **Educação musical na contemporaneidade**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2., 2002, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2002. p. 18-29.

_____ **Transitando entre o “Formal” e o “Informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais**. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO, 7, 2000, Londrina. Anais... Londrina, 2000 pp. 77-90.

ARALDI, Juciane. **Formação e prática musical de DJs: um estudo multicaso em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2004.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BORGES, Jane. **Partitura Musical: um instrumento de investigação em História da Educação**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Michel Ramos da Silva: **O Papel do estudo formal para músicos que possuem treinamento informal e que atuam no mercado musical: um estudo de caso**, (2021). Monografia (Curso de Licenciatura em Música) Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO

FERREIRA, Martins. **Como usar música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. 8.ed.

FURLAN, Lenita P. **O processo inicial do desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita musical Um paralelo com a psicogênese da língua escrita**. Instituto de Artes da Universidade Paulista –UNESP. Associação Nacional de Pesquisa e Pós – Graduação em Música – ANPPOM. XV Congresso, 2005.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn**. London: Ashgate, 2002.

_____ **Poderão os professores aprender com os músicos populares?**. *Journal Music, Psychology and Education*, [S. l.], n. 2, p. 65–79, 2017. DOI: 10.26537/rmpe.v0i2.2402. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/rmpe/article/view/2402>. Acesso em: 16 Nov. 2022.

GONH, Daniel. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/fapesp, 2003.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. In: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.

MACHADO, Éverton da Silva. **Músicos que leem partitura e músicos que tocam de ouvido**. 2013. Monografia (Curso de Licenciatura em Música) Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, Lucas Campelo. **A história musical e os processos de aprendizagem fora da escola**. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs>. Acesso em out. 2022.

SANTOS J, Valdeir Ribeiro. **A formação do músico popular: perspectivas a partir da trajetória cultural musical dos instrumentistas Eduardo Taufic e Jubileu Filho**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte,. UFRGN, 2016.

SILVA, Mônica Michelly Lima da. **Ler para tocar versus ouvir para tocar: a realidade da prática musical do músico popular e do músico de concerto**. 2018. 67 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: alfabetização e habilidades musicais. in MATEIRO, T; ILARI, B. (Org). **Pedagogias em Educação Musical**. Editora Intersaberes. Curitiba. PR. 2012. p. 57-89

STRÖHER, E. A.; WOLFFENBÜTTEL, C. R. **A importância da partitura na educação musical: um desafio para os educadores musicais**. Seminário Nacional de Arte e Educação, [S. l.], n. 25, p. P. 279 – 285, 2016. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/393>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOUZA, Jusamara Vieira. **Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música**. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SOUZA, R. Ensino coletivo de violão: estudo de caso sobre a utilização da criação musical e da improvisação como estratégias pedagógicas. **Revista Científica do UBM**, v. 21, n. 40, p. 58-75, 5 jan. 2019.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Implicações para o estudo da transmissão musical em culturas de tradição oral**. XVII Encontro da ABEM, São Paulo, 2010.

_____. **Ética na pesquisa em música**: definições e implicações na contemporaneidade. Per Musi, Belo Horizonte, n. 27, p. 7-18, 2013

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. **Musicologia e Filosofia**: mimesis na linguagem musical. In: Anais do XIII Encontro Nacional da ANPPOM, vol. II. Belo Horizonte: ANPPOM, 2001. Acesso em nov. 2022.

APÊNDICE

Apêndice A – Transcrição na íntegra das considerações dos entrevistados sobre a pesquisa proposta.

18. Qual a sua opinião e considerações sobre o assunto abordado neste questionário sobre o conhecimento e utilização da partitura?

| | |
|----|---|
| 1 | Relevante saber, conhecer ou estudar partitura. É necessária quando há uma grande quantidade de música, então a partitura impõe ordem/padrão, contudo quando se toca com músicos que leem, seu uso torna-se irrelevante. |
| 2 | É super importante esse tipo de debate sobre música ou leitura musical na partitura, para que possamos ver a importância do ensino musical nas escolas públicas e particulares. |
| 3 | Muito eficiente e direto |
| 4 | Com relação ao uso da partitura nos estudos e na atuação acho relativo, depende da situação em que o músico está inserido, mas acredito ser fundamental o seu conhecimento desde o início dos estudos, a leitura deveria ser algo natural para qualquer músico. |
| 5 | A leitura de partitura se torna indispensável para o profissional que trabalha com música. Esse conhecimento também o levará a um leque de opções para o mercado de trabalho nessa área. |
| 6 | Necessário e enriquecedor. Diante do cenário pedagógico da música, percebemos o quanto a leitura e escrita musical é deficiente. Precisamos desse assunto mais acessível. |
| 7 | A partitura é um meio de facilitação para fazer música, ter acesso a obras exclusivas, manter a fidelidade do autor com a obra e ser fonte de consulta e pesquisas futuras. |
| 8 | Minha opinião é que a partitura é uma ferramenta importante nas atividades musicais, sobretudo quando se trabalha com grupos grandes e músicas com arranjos complexos e/ou grande. Mas não é um fator determinante para só tocar a partir dela, precisamos lembrar que a música é a organização dos sons, ou seja, há uma relação de cantor/tocador e ouvinte, a partitura não passa de um recurso visual para quem está tocando, daí fica o questionamento, e quem não enxerga, não pode tocar/cantar? Obvio que pode, não é a toa que temos vários exemplos: a banda Tribo de Jha, Steve Woonder, entre outros. |
| 9 | Importante, pois percebi que a maioria dos músicos não sabem partitura e carecem de mais conhecimento, principalmente na base da educação. |
| 10 | É de extrema importância o aprendizado musical, e seja dado da forma correta, ensinando a leitura musical desde o início. |
| 11 | Importante |
| 12 | Interessante! |
| 13 | Interessante a partitura é essencial pra passar a música pro papel é vice versa se todos soubessem usar essa ferramenta ao seu favor.... |
| 14 | Para quem vai seguir o âmbito musical, é importante conhecer e estudar. |
| 15 | Muito importante, já que tem muitas pessoas que querem iniciar uma vida musical mas precisa aprender a usar a partitura. |

| | |
|----|---|
| 16 | Acredito na importância de um ensino de música, para um desenvolvimento cultural e cognitivo, principalmente para crianças no ensino fundamental, onde elas são mais receptivas a novas experiências. |
| 17 | concordo com noções gerais acessível a todos, e para quem gostar que reforce o conteúdo de outras fontes |
| 18 | A partitura é uma ferramenta que amplia os horizontes do músico abrindo novas perspectivas para a sua atividade profissional. |
| 19 | Pesquisa boa. |
| 20 | Acho que deveríamos ter mais acesso a aulas teóricas, a grande ausência de aulas voltadas comunidade faz com que tenhamos pouco conhecimento teórico e isso deixa o músico meio aleijado em partes. |
| 21 | Eu acho que essa questão de estudo sobre música era para ter uma importância maior em todos meios sociais, pois nos dias em que vivemos percebe-se que o estudo da música é pouco nas instituições de ensino e se percebe também que quem tem mais acesso a essa área é a classe média e alta, deveria haver escolas técnicas públicas para esse determinado ensino, que na minha opinião é o melhor! |
| 22 | Conhecimento e utilização de partitura se vai muito pelo interesse do indivíduo, afinal ele(a) pode tocar de ouvido, tocar com o pé ou deitado e até mesmo da maneira que ele(a) acha melhor. Se esse indivíduo quiser participar de uma orquestra e for tocar de ouvido e do jeito que quiser, terá uma série de dificuldades, pois existirá muitas músicas que esse indivíduo não conhece e a postura do indivíduo vai influenciar muito na técnica cobrada pela orquestra. |
| 23 | Achei interessante a pesquisa. Todo aprendizado é válido, porém, acredito que dependendo do seus objetivos como músico não seja necessário este conhecimento. Exemplo: um cara que ganha seu dinheirinho na noitada, tocando sucessos do momento, necessariamente não precisa. Já um músico mais profissional, que estuda música, gosta de criar material, frases e registrar, que leciona, já tem a necessidade do conhecimento. |
| 24 | Muito importante para nosso estado. |
| 25 | As partituras ajudam demais para entendimento de métodos e aplicação de métrica numa música, facilita o compartilhamento da música de forma universal, fazendo com que todos os leitores de partitura possam se conectar de alguma forma até com quem não fala nossa língua. |
| 26 | Acredito que para um músico que busca se profissionalizar é importante saber partitura. A partitura permite um olhar mais analítico da música, diferente da cifra e tablatura. |
| 27 | Muito importante a pesquisa para área de educação musical |
| 28 | Interessante. |
| 29 | Acredito que para o músico profissional é imprescindível o conhecimento da notação musical, porém dispensável no processo de musicalização ou ao músico amador. |
| 30 | Aprender partitura significa uma parte muito importante na vida do músico! |
| 31 | Interessante. |
| 32 | Muito importante e útil para conscientização, e incrementação na vida de estudos diário para músicos em geral. |
| 33 | Penso que a leitura de partitura vai muito além da simples decodificação e execução de notas, pois, ao estudar partitura, normalmente o músico entra em contato com conhecimentos que ampliam a sua compreensão musical. Nesse sentido, o artista é levado a estudar campo harmônico, improvisação, formação de escalas, acordes, entre outros tópicos. |
| 34 | O Músico que exercesse Profissionalmente a função é indispensável o conhecimento mesmo que mínimo sobre leitura, é de fundamental importância a quebra desse tabu, músicos em geral precisam estudar teoria musical ! |

| | |
|----|--|
| 35 | Pra mim a utilização de partitura é super importante, pois não consigo tirar muitas de ouvido, e o estudo de partitura desenvolve um raciocínio rápido e uma boa leitura |
| 36 | Muitas vezes o conhecimento prático é adquirido primordialmente. No entanto, o aprendizado da linguagem musical é de grande importância por ser universal e por permitir maior amplitude no conhecimento até então adquirido. |
| 37 | Importante! |
| 38 | Acreditamos ser muito importante um músico saber ler partituras pois possibilita maior flexibilidade para o seu desenvolvimento pessoal. |
| 39 | Conhecendo a realidade da música no estado de Alagoas eu acredito que sim seja de muita importância a introdução da partitura mas que não seja de forma primária, outras abordagens como técnica e leitura da notação de determinados instrumentos são mais importantes inicialmente, como tablaturas, cifras e etc |
| 40 | Que tudo que é nos oferecido para aprender ,é muito valido ...e estudar a musica em sua forma escrita é fundamental para aprende-la. |
| 41 | O conhecimento teórico musical e leitura (partitura) deveria ser básico, e diria até obrigatório desde o primeiro contato com a música, pois assim não limitaria o músico nem traria possíveis problemas na caminhada musical. |
| 42 | Aprender sobre partitura é de suma importância para o músico, pois é a principal e a mais completa notação musical. Agora também é preciso o músico buscar também uma aprendizagem mais ampla, sempre importante procurar saber o básico de cada linguagem, como a "cifra popular", e aprender um instrumento harmônico. Muitos "músicos de partitura", que tocam instrumentos de orquestras e de bandas sinfônicas são totalmente presos à partitura, não sabendo pegar uma música simples que seja de ouvido, ah não ser que tenha a partitura dela. O importante é haver um equilíbrio, além de uma boa leitura, procurar também estudar harmonia e ter um bom ouvido, que o fará um músico completo. |
| 43 | Muito propicia |
| 44 | Essencial para a melhor habilidade de uma músico ou música. |
| 45 | Na minha opinião, os cursos de música poderiam ser mais acessíveis, se fossem abertos para toda a população e todos músicos que queiram Aprender a lê e tocar um instrumento, independente do seu grau de conhecimento, pois, só a vontade de a pessoa querer aprender, já é um excelente começo, acho que muitos músic,os não comparecem aos cursos gratuitos, pelos horários em que são ministrados, pois muitos músicos, tem outras formas de renda para sobreviver, como um trabalho, um bico, um trampo, em que ele tenha que trazer o sustento para a sua família. |
| 46 | Muito bom esse questionário, é uma forma de aferir o nível de alfabetização musical da galera |
| 47 | De extrema importância para o aprimoramento do músico. |
| 48 | Tive contato com leitura de partitura muito nova quando fui aprender um instrumento, mas depois que mudei de instrumento e de escola, não vi oferta mais desse conteúdo. Mas acho de extrema importância aprender a fazer a leitura da partitura. |
| 49 | A partitura é a língua universal da música, logo conhecê-la permite o acesso às músicas de todas as épocas |
| 50 | Encontro na partitura uma alfabetização necessário para o caminhar musical seja ele profissional ou não. |
| 51 | Achei muito pertinente e importante, pois, observo que muitos músicos que atuam profissionalmente, principalmente os que tocam instrumentos de harmonia, ainda têm muita resistência ao estudo da partitura. |
| 52 | A música faz parte da nossa vida, não basta, apenas, tocar um instrumento, é necessário o |

| | |
|----|---|
| | conhecimento teórico para que o indivíduo evolua, tanto na parte prática como na teoria. |
| 53 | Conhecimento musical e disciplina |
| 54 | A música, é com certeza de grande importancia na vida do ser humano, quando a utilizamos, recebemos varios beneficios, como; desenvolvimento cognitivo,percepção,parte psicomotora, entre outros beneficios. O uso da partitura é bastante relevante, e acredito, que quanto mais cedo se iniciar, melhor.Se as escolas regulares realmente fosse inserido em seu curriculo, como uma das disciplinas, os alunos teriam um conhecimento previo,e descobririam que é fantastico, conhecer as figuras de valores,e todos os simbolos envolvidos na leitira músical. |
| 55 | Acho essencial o uso da partitura nos estudos por que é algo que vai ter uma utilidade muito grande na vida do músico. |
| 56 | Chamaria de alfabetização musical, todo aquele que prática práticas musicais deveria ter conhecimento sobre sua forma escrita. |
| 57 | Importante |
| 58 | Deveria ser mais acessível e discriminado no aprendizado de música |
| 59 | Muito legal. Parabéns |
| 60 | É importante.deveria ser implantado o estudo de musica nas escolas,mesmo sendo apenas introdução ao conhecimento pois dai despertaria o interesse naqueles que desejam tocar ou mesmo cantar. |
| 61 | Como guitarrista muitas vezes recorro a partitura pois existem muitas frases rápidas demais.tiro muitas dúvidas sobre acordes também. Gostaria de aprender mais partitura pois as vezes eh difícil |
| 62 | Muito importante abordar um tema tão especial e que hoje ,com a evolução da comunicação digital se vê esquecido pelo povo e principalmente pelo público jovem. Um profissional atuante, tem que buscar suas raízes, se espelhar nos grandes mestres, para assim encontrar-se e desenvolver sua identidade. |
| 63 | Estou aprendendo música,mas acho algo interessante e uma terapia,pena que não posso fazer uma faculdade,ainda não são todas as faculdades que tem o curso!! |